

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS “CIÊNCIA É 10!”

Juliana Costa Rodrigues

**EDUCAÇÃO SEXUAL: REFLEXÕES DOCENTES SOBRE INTERVENÇÃO  
EDUCACIONAL SOBRE FATOS, BOATOS E TABUS DA SEXUALIDADE**

Porto Alegre

2021

Juliana Costa Rodrigues

**EDUCAÇÃO SEXUAL: REFLEXÕES DOCENTES SOBRE INTERVENÇÃO  
EDUCACIONAL SOBRE FATOS, BOATOS E TABUS DA SEXUALIDADE**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências.

Orientador: Prof. Dra. Taís Malysz

Coorientador: Prof. Dra. Mônica da Silva Gallon

Porto Alegre

2021

# **EDUCAÇÃO SEXUAL: REFLEXÕES DOCENTES SOBRE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE FATOS, BOATOS E TABUS DA SEXUALIDADE**

## ***SEX EDUCATION: TEACHERS' REFLECTIONS ON EDUCATIONAL INTERVENTION ABOUT FACTS, RUMORS AND TABOOS OF SEXUALITY***

Juliana Costa Rodrigues<sup>1</sup>, Mônica da Silva Gallon<sup>1</sup>, Taís Malysz<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> taismalysz@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo relatar reflexões docentes sobre uma intervenção educacional acerca de fatos, boatos e tabus da sexualidade proposta para alunos do 8º ano do ensino fundamental. O modelo final a BNCC apresenta uma abordagem com ênfase nos mecanismos reprodutivos, deixando a temática da sexualidade envolvendo gênero, afeto cultura e comportamento fora de destaque, podendo-se dizer silenciados. O reflexo deste silenciamento é notado nas campanhas que se torna cada vez mais evidente, sendo uma vertente conta a abordagem da temática sexualidade, gênero e diversidade nas escolas. O papel da escola é de extrema importância na formação do aluno para a vida, pois possibilita reflexões para escolhas saudáveis, autoconhecimento, preparando-o e contribuindo à construção de sua autonomia e enfrentamentos de desafios. Neste estudo qualitativo observou-se as relações dos alunos com o tema, contextualizações e discussões durante a dinâmica de sexualidade (Fatos, boatos e tabus). Para a elaboração intervenção educacional foram utilizadas as dúvidas recolhidas dos próprios alunos, assuntos pertinentes presentes nas mídias sociais e nas bibliografias. A partir do material coletado realizou-se uma dinâmica onde o foco foi a participação e posicionamento dos alunos sobre os assuntos apresentados. Como resultado, foi possível reconhecer algumas das demandas dos alunos em relação a questão de sexualidade, refletir sobre a prática pedagógica e perceber a necessidade de diferentes abordagens para desenvolver atividades sobre sexualidade humana e buscar novas estratégias no desenvolvimento da temática que ocorra de forma natural e confortável aos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Sexual; Sexualidade; Professor Reflexivo.

### **ABSTRACT**

*This paper aimed to report teachers' reflections on an educational intervention about facts, rumors and taboos of sexuality proposed for students in the 8th grade of elementary school. The final model the BNCC presents an approach with emphasis on reproductive mechanisms, leaving the theme of sexuality involving gender, affection, culture and behavior out of focus, one could say silenced. The reflection of this silencing is noticed in the campaigns that are becoming increasingly evident, with a focus on the approach to the theme of sexuality, gender*

*and diversity in schools. The school's role is extremely important in the student's formation for life, as it enables reflections on healthy choices, self-knowledge, preparing him/her and contributing to the construction of his/her autonomy and facing challenges. In this qualitative study we observed the students' relations with the theme, contextualization and discussions during the sexuality dynamic (Facts, rumors and taboos). For the development of the educational intervention, we used the doubts collected from the students themselves, pertinent issues present in social media and in bibliographies. Based on the collected material, a dynamic was carried out where the focus was on the students' participation and positioning on the issues presented. As a result, it was possible to recognize some of the students' demands regarding the issue of sexuality, reflect on the pedagogical practice, and realize the need for different approaches to develop activities on human sexuality, besides seeking new strategies to develop the theme in a natural and comfortable way for the students.*

**Keywords:** *Sexual Education; Sexuality; Reflective Professor.*

## 1 INTRODUÇÃO

Observamos atualmente no Brasil um movimento de diferentes âmbitos da sociedade na busca por suprimir e/ou deslegitimar o papel da escola no processo de ensino e aprendizagem referentes aos tópicos que abordam Educação Sexual. Apesar desse assunto estar presente em documentos orientadores oficiais como o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998 (BRASIL, 1998), inserido no tema transversal *orientação sexual*, tal material foi elaborado para nortear, sendo um referencial, sem que houvesse uma rigorosidade de ser inserido de modo “pronto” no currículo. O mesmo acontece com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), em que em sua versão preliminar datada de 2015 abrangia questões biológicas e comportamentais. Já na sua versão final, publicada em 2018 (BRASIL, 2018), o tema aparece suprimido e direcionado a mecanismos reprodutivos e sexualidade (BARBOSA; VIÇOSA; FOLMER, 2019; SILVA, BRANCALEONI; OLIVEIRA, 2019). Seffner (2017) aponta que campanhas e movimentos como o “contra a ideologia de gênero” e o “escola sem partido” buscam aflorar os debates e silenciar e/ou esconder determinados assuntos das salas de aula. A escola como instituição formadora de cidadãos, indivíduos conscientes, autônomos e reflexivos perante a sociedade, não deve reduzir o trabalho desenvolvido em torno desse tema apenas a uma visão biológica, reprodutiva e preventiva. De acordo com Seffner e Picchetti, 2016 (p. 67)

[...] a escola é um espaço público; a educação é um bem público e, como tal, prepara os indivíduos, em termos de conhecimentos e modos de convivência, para a vida em sociedade. Gênero e sexualidade são atributos importantes nessas negociações, e não

será por retirar esses termos dos planos de educação que essas questões vão desaparecer das salas de aula.

Nesse sentido, a escola torna-se de extrema importância na formação do aluno para a vida, pois possibilita reflexões para escolhas saudáveis, autoconhecimento, preparando-o e contribuindo à construção de sua autonomia e enfrentamentos de desafios, bem como o conhecimento relacionado à saúde, questões preventivas e autocuidado. Ainda conforme Seffner e Picchetti (2016), o território escolar deve tratar de temas necessários para aprendizagens de novas gerações e, neste pressuposto, a sexualidade e gênero são elementos importantes para a sociedade. Abrir espaço para a reflexão e discussões sobre sexualidade nas salas de aula tem sido um desafio cada vez mais difícil. A falta de amparo nos documentos oficiais e a relutância de muitos docentes em abordar o tema, tanto em ciências como nas demais disciplinas, é um obstáculo ainda a ser superado. Portanto, é importante buscar que a escola se torne um local para a formação crítica e construtiva, com papel central na divulgação de informações verdadeiras, esclarecendo as dúvidas, além de desconstruir os tabus e preconceitos (MAIA; MAIA, 2005).

É fundamental o papel da escola na orientação dos alunos, esclarecimentos e a promoção da conscientização sobre os mais variados assuntos, pois vivemos em uma era em que se observa um excesso de informações oriundas de diferentes fontes, as quais nem sempre são de teor verdadeiro. Alarcão (2011) ressalta a importância da organização das informações, tendo em vista a enxurrada e riqueza destas as quais somos bombardeados todos os dias. Diante das diferentes oportunidades e desafios que são apresentados, é preciso saber construir este conhecimento em uma aprendizagem significativa. Indo além da organização de informações, é necessário saber o que se procura e onde se procura, é preciso estar atento às fontes de informações pertinentes e confiáveis. Em uma era das chamadas Fake News a seletividade e capacidade de distinguir o conhecimento fundamental às suas necessidades. (ALARCÃO, 2011).

Sendo assim, o professor precisa refletir a sua prática e todo o trabalho realizado para uma promoção da sua autoavaliação e ressignificação do seu trabalho. Os desafios aos docentes aumentam a cada ano diante dos avanços tecnológicos, assim como o acesso à informação pelos estudantes. Desse modo, o professor precisa analisar seu trabalho e explorar as alternativas disponíveis. Pimenta (1997) afirma que é solicitado ao profissional de educação corresponder às exigências das demandas socioculturais das populações, e, nestas reflexões, o professor deve ser capaz de avaliar seus saberes e sua importância para si e na sociedade.

Os docentes precisam estar cientes do papel de humanização da educação a qual é transformadora crítica e social formando assim sujeitos responsáveis (PIMENTA,2005). Estarmos sempre em processo de ressignificar as práticas docentes é um processo para o qual todos os professores devem estar dispostos a passar diante dos novos cenários apresentados no cotidiano escolar, assim como as mudanças socioculturais e tecnológicas a qual a escola deve estar sempre aberta. Para Castelli (2012, p.8)

A aprendizagem reflexiva pode assim vir, como uma excelente ferramenta para capturar e compartilhar conhecimento. A interação entre a aprendizagem e a gestão do conhecimento reflexivo ou aspecto, pode vir como resultado da aplicação das próprias experiências e a experiência com o outro, como processo dialógico, traduzido como prática reflexiva.

Com isso, refere-se à escola como uma instituição dinâmica em que a busca por respostas imediatas e contextualizadas se faz presente e por muitas vezes não é capaz de atender essa demanda. Diante desta situação, torna-se importante a busca pela quebra da rotina, sair da zona de conforto e nas incertezas adquirir novas perspectivas (ALARCÃO, 2001). Contudo, ainda caminha lentamente o processo de transformação da escola e docentes em uma visão reflexiva, mas como salienta Alarcão (2001, p. 80) “[...] atores reflexivos devem acreditar na possibilidade da mudança como resultado do esforço contínuo, científico, ético, solidário, coletivo e persistente que se processa em um movimento iniciado na reflexão feita sobre as ações efetivadas na espessura concreta do cotidiano [...]”.

Este estudo teve por objetivo descrever as reflexões sobre a prática docente vivenciada em uma atividade relacionada à sexualidade humana com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na região de Porto Alegre. Também buscou refletir as percepções dos alunos sobre questões de sexualidade e suas informações prévias do assunto, além de instigá-los a discutir e contextualizar suas posições nos questionamentos de sexualidade presentes no cotidiano.

### **3 METODOLOGIA / PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A atividade foi realizada na turma do 8º ano do turno manhã da Escola Estadual de Ensino Fundamental Oswaldo Vergara, localizada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foi estabelecido contato prévio com a escola, sendo autorizada a atividade por meio da carta de anuência (Anexo A) e este trabalho foi aprovado pela COMPESQ ICBS número 41274. Devido à situação extraordinária ocasionada pela pandemia da Covid-19, a atividade foi realizada de forma remota, usando as plataformas *Google Classroom* e *Google Meet* que foram

disponibilizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC) aos professores e estudantes.

No primeiro momento, foram distribuídos formulários online elaborados por meio da ferramenta *Google Forms*, em que se abriu um espaço para os alunos expressarem de forma anônima algumas de suas dúvidas, informações que viram ou ouviram em algum lugar, além de alguns de seus pensamentos referentes à sexualidade humana. Por meio das respostas enviadas pelos alunos no formulário, onde eles expressaram suas dúvidas e questionamentos, foi elaborada uma lista de situações sobre sexualidade humana para ser apresentada na dinâmica participativa, junto de informações pertinentes já citadas nas bibliografias e diferentes informações das redes sociais que podem ser acessadas facilmente.

A dinâmica participativa intitulada “Fatos, boatos e tabus” foi realizada de forma online (*Google Meet*) com duração de aproximadamente uma hora. Nessa atividade, foi apresentado aos alunos, por meio de slides, diferentes frases sobre sexualidade humana. A cada frase os alunos poderiam se posicionar se aquela informação consistia em um *fato* ou *boato*. Para *fato*, o aluno levantou a mão na opção disponível no *Google Meet* e para *boato* o aluno escrevia *não* no chat. A cada rodada de perguntas, os microfones poderiam ser abertos para os alunos discutirem seus posicionamentos, podendo individualmente ou em grupo chegar a um entendimento sobre a veracidade das questões ou não. Neste momento, o professor somente mediou, auxiliando os alunos quando surgiam algumas dificuldades na resolução ou alguns questionamentos diferentes levantados.

Ao final as questões foram explicadas do ponto de vista científico, e assim esclarecendo as possíveis dúvidas ainda presentes. A todo o momento o espaço esteve aberto para os alunos questionarem, colocarem suas suposições e utilizarem ferramentas de pesquisas para a busca de respostas, para este momento foi disponibilizado de cerca de 5 a 10 minutos.

Durante a realização da dinâmica foram realizadas anotações gerais do desenvolvimento da atividade e modos como os sujeitos da pesquisa se expressaram, sendo estes registros usados para análise, impressões e reflexões sobre o trabalho desenvolvido.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira etapa foi a avaliação dos formulários respondidos pelos alunos e suas possíveis dúvidas ou questionamentos. Houve uma baixa participação nesta fase da atividade mesmo que sendo realizada de forma anônima, nesta etapa houve a participação de somente

nove alunos no total de 23 matriculados na turma. Pode-se perceber a resistência dos alunos em expor seus pensamentos e questionamentos sobre o assunto mesmo de forma anônima, além da vergonha de se posicionar diante dos colegas. Este fato demonstra que, mesmo diante da exposição diária nas diferentes mídias e todo o acesso à informação disponível, ainda existe uma certa insegurança pelos alunos além das campanhas e movimento contrário ao debate do tema nas escolas. (SEFFNER, 2017).

Com as respostas dos formulários onde estavam as dúvidas dos alunos e as informações selecionadas nas bibliografias, foi elaborada a apresentação de slides a ser usada na aula online. No momento da aula online o número de alunos participantes foi menor que o esperado, estavam presentes somente 7 estudantes dos 23 da turma. Acredita-se que um dos motivos para este fato se deu pela adesão da maior parte dos estudantes para o retorno presencial, sendo assim estes deixaram de realizar e participar das atividades online. Outro motivo que pode ter levado a baixa participação pode estar associado à exposição que eles teriam que passar aos realizar a atividade e manifestar suas opiniões diante dos colegas. Nesse ponto, poderia ter sido realizada a dinâmica de forma que os alunos pudessem responder anonimamente, contudo, neste contexto o objetivo da discussão do tema acabaria perdendo o sentido, pois esperava-se refletir sobre os posicionamentos dos alunos. O ensino remoto online, nesse caso, dificultou o desenvolvimento de dinâmicas onde o aluno deveria ser o protagonista.

Na aula realizada através da plataforma *Google Meet*, primeiramente foi explicado sobre a funcionalidade da dinâmica e, então, deu-se início a atividade. Logo nas primeiras questões, somente dois alunos participaram ativamente dando o seu posicionamento e os demais permaneceram com as câmeras e microfones desligados. Com isso, nota-se que falar sobre sexualidade que deveria ser algo natural não é, sabendo assim que o silenciamento e proibição provocam as criações dos tabus, fazendo com que muitas vezes as dúvidas e anseios sejam calados. (ROSA; ZANETTE, 2021).

Ao longo do desenvolvimento da dinâmica os alunos foram tornando-se mais participativos, embora a maior parte deles somente se posicionou entre dizer se a frase era *fato* ou *boato*, deixando de usar o espaço para as discussões e colocações preferindo não opinar ou expor suas divergências. A resistência, desconforto e a atitude dos alunos sobre a temática, mostra que os jovens, mesmo tendo acesso às informações, não buscam esclarecer suas dúvidas ou não se sentem seguros em demonstrar suas incertezas. Sobre o conhecimento e posicionamento dos alunos diante das diferentes informações sobre sexualidade apresentadas, foi possível perceber que muitos ainda desconhecem sobre o assunto ou acreditam em informações errôneas. Conforme Rosa e Zanette (2021, p.273)



A ausência de espaços para uma educação para a sexualidade acaba promovendo, de alguma forma, uma lacuna para aprendizagens por meio de outras formas, como a pornografia, uma ficção científica da sexualidade humana. Crianças e adolescentes têm acesso fácil a sites com conteúdo de sexo explícito, que acabam afetando no seu desenvolvimento afetivo sexual, principalmente em um cenário em que pais não se sentem à vontade para conversar e na escola não se pode falar sobre a temática.

Proporcionar um ambiente confiável e respeitoso para que os alunos possam se expressar e discutir sobre sexualidade é fundamental, assim analisando esta atividade foi possível notar que este assunto precisa ser normalizado e desvinculado do papel somente biológico e preventivo. Temos que ter em mente que a escola não é somente alfabetização científica, ela tem também seu papel na socialização, compromisso em preparar habilidades e competências para a formação da cidadania, valorização do pluralismo a convivência em um mundo ético, igualitário e justo (ROSA; ZANETTE, 2021; SEFFENER 2017).

O ensino por investigação por vezes acaba por evidenciar a dificuldades do professor em sair das amarras do ensino tradicional, mas, para aquelas que buscar reflexão, ele proporciona a experiência de “refletir sobre os problemas enfrentados, as escolhas feitas e as dificuldades descobertas” (BRASIL 2019).

Esta abordagem de trabalho valoriza o protagonismo e autonomia do aluno, assim como o coloca à frente das resoluções de problemas e da problematização. Segundo Martins (2001, p.18)

Os projetos contribuem para que os alunos participem e se envolvam em seu próprio processo de aprendizagem e o compartilhem com outros colegas, como também exijam que o professor enfrente desafios de mudanças, diversificando e reestruturando, de forma mais aberta e flexível, os conteúdos escolares.

Este trabalho possibilitou avaliar e refletir novas perspectivas da prática docente, analisar e reavaliar as estratégias utilizadas para buscar por diferentes abordagens e minimizar as dificuldades em discutir sobre a sexualidade humana em sala de aula. A intervenção utilizada mostrou-se eficiente, contudo, faz-se necessária uma reestruturação e um melhor planejamento de execução. Sendo assim, estratégias como incentivar os alunos a pesquisar sobre o tema, realizar atividades interdisciplinares, oportunizar mais momentos de discussão e abrir espaços para rodas de conversas independente de seguir à risca uma matriz curricular tornará possível um ambiente confortável, com respeito, confiança e responsabilidade para que os alunos se sintam seguros em expor suas dúvidas e inseguranças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida evidenciou a necessidade de abrir espaços de fala, reflexão e discussão para os alunos acerca da sexualidade. Possibilitar que eles possam esclarecer suas dúvidas e desenvolver suas opiniões críticas com respeito e consciência, assim como trazer assuntos ao qual acham importante ser falado no ambiente escolar.

A realização de diferentes momentos como a intervenção feita neste trabalho poderá ser o caminho para que outras turmas tenham a oportunidade de debater o assunto. As mudanças na orientação da participação dos alunos entre aula online e presencial também foi um fator que pode ter influenciado nos resultados obtidos.

Dentre os projetos futuros planejados a partir do presente estudo inclui-se a realização de forma presencial da dinâmica “Fatos, Boatos e Tabus” com a turma 8º ano do turno da tarde e os 7º anos dos turnos manhã e tarde.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, Luciana Uchôa; VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes; FOLMER, Vanderlei. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 11, n. 10, p. 1-10, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e772.2019>. Acesso em: 7 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual. Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Curso de Especialização em Ensino de Ciências - anos finais do Ensino Fundamental (CIÊNCIA É 10!)**. Universidade Aberta do Brasil – UAB. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. UAB/CAPES: Brasília, 2019. Disponibilidade *online* restrita.

CASTELLI, Maria Dinora Baccin. Docência Reflexiva no Ensino Superior: Processo Dialógico de Reelaboração dos Saberes. **IX ANPED SUL: Seminário de pesquisa em educação da região sul**, 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1210/454>. Acesso em: 28 jun. 2021.

Maia, A.C.B.; Maia, A.F. **Sexualidade e infância**. Cadernos CECEMCA. São Paulo, Unesp; Brasília: MEC, SEF, 2005.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projeto de pesquisa: do ensino fundamental ao médio**. Campinas: Papirus, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. Nuances. Vol. III, p. 5-14, 1997.

ROSA, Cristiano Eduardo; ZANETTE, Jaime Eduardo. Os desafios da prática docente na diversidade: a educação para a sexualidade a partir da série “sex education”. **Práticas docentes no cotidiano escolar**, 2021. p. 263-279. Disponível em: [http://gpdiverso.uneb.br/novo/wp-content/uploads/2021/07/Livro-5-Pr%C3%A1ticas-docentes-no-cotidiano-escolar-forweb .pdf#page=263](http://gpdiverso.uneb.br/novo/wp-content/uploads/2021/07/Livro-5-Pr%C3%A1ticas-docentes-no-cotidiano-escolar-forweb.pdf#page=263). Acesso em: 02 nov. 2021.

SEFFNER, Fernando; PICCHETTI, Yara de Paula. A quem tudo quer saber, nada se lhe diz: uma educação sem gênero e sem sexualidade é desejável? **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 61-81, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v24i1.6986>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SEFFNER, Fernando. Tem nexos não falar sobre sexo na escola? **Revista Textual**, Porto Alegre, v. 1, ed. 25, p. 22-29, maio 2017. Disponível em: [https://www.sinprors.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Textual\\_maio\\_2017\\_completa.pdf](https://www.sinprors.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Textual_maio_2017_completa.pdf). Acesso em: 13 jun. 2021.

SILVA, Caio Samuel Franciscati; BRANCALEONI, Ana Paula Leivar; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues. Base nacional comum curricular e diversidade sexual e de gênero:(des) caracterizações. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação: Dossiê Sexualidade, gênero e educação sexual em debate**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 1538-1555, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.2.12051>. Acesso em: 8 jul. 2021.

## ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA

### CARTA DE ANUÊNCIA DA ESCOLA

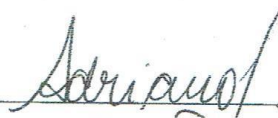
A Diretora da **Escola Estadual de Ensino Fundamental Oswaldo Vergara** localizada na cidade de **Porto Alegre** declara estar ciente e de acordo com a participação dos Estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental desta Escola nos termos propostos no projeto de pesquisa intitulado “ **Educação Sexual: Reflexões sobre a percepção dos alunos do 8º ano sobre fatos, boatos e tabus da sexualidade** ”, que tem como objetivo **Apresentar as reflexões a partir de situações vivenciadas na atividade docente relacionada com sexualidade no 8º ano de uma escola estadual na disciplina de ciências.**

Este projeto de pesquisa encontra-se sob responsabilidade do(a) Coordenador(a) **Dr(a)Tais Malysz**, sendo aplicado pelo professor(a)/pesquisador(a) **Juliana Costa Rodrigues**, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta autorização está condicionada à aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS e ao cumprimento aos requisitos das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da saúde, comprometendo-se os pesquisadores a usar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa exclusivamente para fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos sujeitos.

Porto Alegre, 09 de julho de 2021.

**Adriana Martins Rozenberg**  
Vice-Diretor (a) Escola Estadual

Assinatura \_\_\_\_\_



**Adriana M. Rozenberg**  
ID 1849964/01  
Vice-Diretora  
E.E.E.F. Oswaldo Vergara

**Dra Tais Malysz**  
Pesquisadora/ Orientadora do TCC (UFRGS)

Assinatura \_\_\_\_\_



**Juliana Costa Rodrigues**  
Professor (a) / Pesquisador (a) responsável:

Assinatura \_\_\_\_\_

